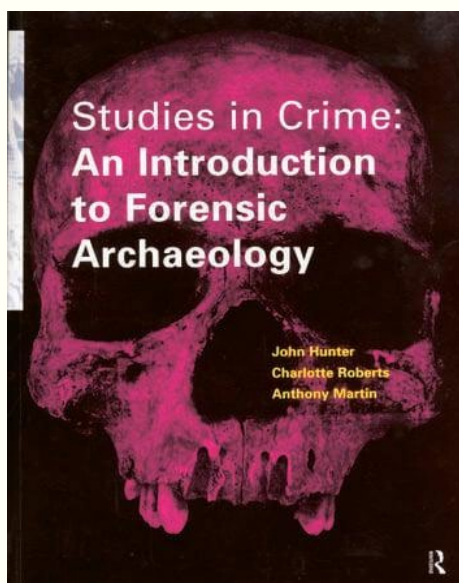


RESENHA DE LIVRO



STUDIES IN CRIME: AN INTRODUCTION TO FORENSIC ARCHAEOLOGY. HUNTER, John; ROBERTS, Charlotte & MARTIN, Anthony. Nova York, Routledge, 1999, p. 170. ISBN 978-1138138131

Sebastião Lacerda de Lima Filho¹

<https://orcid.org/0000-0002-9218-8615> / arqueologiasobradinho@gmail.com

Cláudia R. Plens²

<https://orcid.org/0000-0002-4894-9536> / plens@unifesp.br

Marcos Tadeu Ellery Frota¹

<https://orcid.org/0009-0006-6711-3140> / werneckfrota@gmail.com

Allysson Allan de Farias³

<https://orcid.org/0000-0002-5322-1785> / allyssonallan@gmail.com

Manoel Odorico de Moraes Filho⁴

<https://orcid.org/0000-0003-3378-8722> / odorico@ufc.br

¹ Núcleo de Antropologia Forense (NUAF) da PEFOCE e Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), Faculdade de Medicina – UFC

² Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA). Departamento de História e Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

³ Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), NPDM-UFC

⁴ Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), Programa de Pós-Graduação em Medicina Translacional (PPGMDT) e Laboratório de Bioarqueologia Translacional (LABBAT), Faculdade de Medicina – UFC

O livro “**Studies in Crime: An Introduction to Forensic Archaeology**”, escrito por Hunter, Roberts e Martin, publicado pela primeira vez em 1996, com reimpressões em 1997 e 2002, oferece uma introdução aos princípios da arqueologia forense como uma disciplina científica, sublinhando sua relevância nas investigações criminais, especialmente através de casos analisados no Reino Unido, preenchendo uma lacuna entre os métodos e técnicas da arqueologia e as necessidades da justiça. Os autores expõem técnicas arqueológicas ajustadas para a recuperação e exame de evidências materiais, como restos humanos e materiais relacionados a locais de crime, com foco em métodos de escavação em camadas (estratigráficas), documentação contextual e análise tafonômica. A publicação também discute a análise de restos ósseos (incluindo idade, sexo e patologias) e estratégias para estimar o intervalo *Post mortem*, mencionando a importância do emprego de DNA, que na década de 1990 ainda estava em desenvolvimento. Concentrando-se em casos britânicos, a obra atua como um manual prático para profissionais da área forense, arqueólogos e policiais, voltado para análises regionais. Entretanto, muitas das considerações apresentadas revelam sua aplicabilidade em diferentes contextos, tanto na Europa quanto nas Américas.

Um destaque inicial refere-se à evolução da metodologia arqueológica que se tornou relevante para as investigações criminais; antes, a atividade metodológica se restringia à escavação e georreferenciamento, agora as técnicas de registro computadorizadas em 3D e abordagens para reconstrução virtual de sítios diversos tem sido um avanço metodológico antes da natureza destrutiva e irrepetível da escavação arqueológica.

O livro é dividido em nove capítulos temáticos, abrangendo desde a interação com o sistema legal até a datação de restos humanos, unindo rigor acadêmico a uma linguagem acessível. Os tópicos abordados, de maneira sistemática, são: 1. Uma introdução à arqueologia forense (do inglês, *a background to forensic archaeology*); 2. A estrutura policial e judicial na Grã-Bretanha (do inglês, *the police and judicial structure in Britain*); 3. Recuperando remanescentes ósseos enterrados (do inglês, *recovering buried remains*); 4. A decomposição de remanescentes ósseos enterrados e seus materiais associados (do inglês, *the decay of buried remains and their associated materials*); 5. A localização de remanescentes enterrados (do inglês, *locating buried remains*); 6. Antropologia forense 1: A contribuição da antropologia biológica em contextos forenses (do inglês, *Forensic Anthropology 1: the contribution of biological anthropology to forensic contexts*); 7. Antropologia forense 2: identificação positiva do indivíduo, causa e modo da morte (do inglês, *Forensic Anthropology 2: Positive identification of the individual, cause and manner of death*); 8. Datação do momento da morte (do inglês, *dating the time of death*); e 9. A ciência arqueológica como ciência forense (do inglês, *archaeological science as forensic science*). Os autores destacam a relevância de preservar o contexto

arqueológico para evitar a contaminação das evidências, um princípio fundamental que ainda se mantém coerente na disciplina hoje.

Ao comparar a literatura relevante, os autores observam uma tendência na literatura americana em direção à conscientização da conservação dos remanescentes ósseos, complementando com um interesse maior em antropologia física. O "Handbook of Forensic Archaeology and Archaeology" (Morse, Duncan e Stoutamire, 1983) é reconhecido como um trabalho pioneiro e abrangente para não especialistas, embora inevitavelmente deficiente em avanços tecnológicos posteriores. O livro também reconhece os desafios na relação interdisciplinar entre arqueologia e investigação forense, notadamente a falta de treinamento de arqueólogos na estrutura policial. Salienta-se que a arqueologia forense é uma via de mão dupla, exigindo que os arqueólogos compreendam e trabalhem dentro de um sistema mais amplo de operações. As diretrizes de Sigler-Eisenberg (1985) são mencionadas como um exemplo de esforços nos Estados Unidos para abordar essas dificuldades.

O Capítulo 3, "*Recovering buried remains*", com contribuições de S. Dockrill, detalha os procedimentos e princípios da escavação arqueológica aplicada à recuperação de restos humanos em contextos forenses. Enfatiza-se a importância da compreensão e registro das camadas estratigráficas e da sequência da sua formação. A natureza destrutiva da escavação é reiterada, indicando a necessidade de um registro de campo sistemático para garantir a integridade da evidência e evitar a contaminação do local. O capítulo aborda a metodologia de escavação por camadas e a aplicação desse princípio à escavação de enterramentos, reconhecendo a complexidade que pode envolver. São apresentados os procedimentos gerais de recuperação em etapas, baseados em Skinner e Lazenby (1983), desde a avaliação das limitações metodológicas até a catalogação e transporte dos remanescentes ósseos. O livro distingue entre descobertas de enterramentos por informações bem registradas, ou distingue descobertas daquelas resultantes de achados fortuitos, ressaltando que ambas exigem o mesmo grau de planejamento e cuidado na escavação. As ferramentas apropriadas para a escavação forense são mencionadas, enfatizando a necessidade de implementos pequenos e precisos. A semelhança entre os métodos de registro da arqueologia e métodos de investigação policial nos locais de crime é notada, embora com focos diferentes (camadas estratigráficas versus achados contextuais). Técnicas de escavação, como o uso de técnicas de escavação por camadas artificiais arbitrárias, têm sido adotadas para situações nos quais os vestígios encontram-se em profundidades indeterminadas. O capítulo conclui com uma breve menção à recuperação de restos esqueléticos e vinculada às diretrizes existentes, apontando para o contexto do Reino Unido, onde peritos forenses muitas vezes atuam de acordo com as leis daquele país. A utilização de sistemas eletrônicos de medição de distância (EDMs)

para um registro espacial preciso também é introduzida, e um exemplo de caso ilustra o processo de resgate forense.

O Capítulo 4, *"The decay of buried human remains and their associated materials"*, aborda os fatores que afetam a taxa e a natureza da decomposição cadavérica. O trabalho abrangente de A. K. Mant, baseado em exumações pós-Segunda Guerra Mundial, é referenciado como uma fonte importante de conhecimento sobre a decomposição em ambientes de sepultamento.

O Capítulo 5, *"Locating buried remains"*, com contribuições de A. L. Martin, explora as técnicas para a detecção de restos humanos enterrados. A literatura americana é novamente referenciada, com uma maior experiência e volume de casos nos Estados Unidos. Termos específicos como "search area", "burial" são definidos. O livro também destaca diferenças terminológicas e conceituais entre a literatura americana e a prática no Reino Unido. A importância do planejamento cuidadoso nas buscas é enfatizada, onde exemplos de como priorizar áreas de busca com base em características do terreno são fornecidos. Os efeitos da atividade de animais diversos (*scavenging*) na dispersão de remanescentes ósseos são discutidos, com base em estudos norte-americanos que correlacionam o tempo desde o (IPM), intervalo *post mortem* com o grau de desarticulação do esqueleto.

O Capítulo 6, *"Forensic anthropology 1: the contribution of biological anthropology to forensic contexts"*, foca no papel do antropólogo forense. Este profissional objetiva alcançar a identidade da pessoa a partir dos seus remanescentes, da determinação da causa e maneira da morte e a documentação de eventos relacionados à morte. O capítulo aborda a determinação do número mínimo de indivíduos (MNI) em coleções de restos esqueléticos misturados e menciona métodos de determinação do sexo com base em características cranianas. A conclusão ressalta que os métodos desenvolvidos para populações arqueológicas são aplicados em casos forenses como um primeiro passo para a identificação.

O Capítulo 7, *"Forensic anthropology 2: Positive identification of the individual; cause and manner of death"*, aprofunda-se na identificação positiva e na investigação da causa e maneira da morte. É enfatizado que a determinação de idade, sexo, estatura e características "raciais" é um pré-requisito, mas a identificação positiva de natureza forense requer critérios mais detalhados e a comparação com inquéritos e registros diversos existentes. A comparação de prontuários médicos *antemortem* com observações *postmortem* de lesões patológicas e traumas é uma ferramenta importante para a identificação desses remanescentes. Embora a determinação da causa e maneira da morte seja primariamente da responsabilidade do perito forense, o antropólogo forense contribui com sua expertise na análise de lesões traumáticas em restos esqueléticos.

O Capítulo 9, "*Archaeological science as forensic science*", explora a relação interdisciplinar entre arqueologia e ciência forense. O texto traça a trajetória do desenvolvimento de técnicas científicas em ambas as áreas, destacando, por exemplo, o uso da datação por radiocarbono. Discute-se a aplicação de estudos de origem geográfica, como os realizados com obsidiana e âmbar, utilizando métodos como análise por ativação neutrônica (NAA) e espectroscopia por infravermelho. Também são abordadas as técnicas de correspondência física e correlação de dados com base em propriedades químicas e físicas, especialmente no contexto da análise de vestígios forenses, como fragmentos de vidro. O epílogo reforça a ideia de que a ciência forense, assim como qualquer campo científico, avança por meio da acumulação contínua de conhecimento e experiência.

De modo geral, os autores, cujas competências e habilidades abrangem a arqueologia e a antropologia, sugerem uma abordagem integrada que mescla métodos tradicionais da arqueologia com as exigências contemporâneas da ciência forense. O livro é organizado em capítulos temáticos que vão desde a escavação de restos humanos até a análise de cenas de crime, incluindo estudos de casos reais. O foco principal é mostrar de que maneira as técnicas arqueológicas podem aprimorar a precisão e o rigor das investigações criminais, em particular em situações que envolvem restos ósseos ou contextos de sepultamento. A obra se destaca ao descrever métodos arqueológicos adaptados para locais de crime, como escavação pela estratigrafia, documentação do contexto de campo e análise tafonômica dos vestígios e indícios. Os autores ressaltam a relevância de manter a integridade da cena do crime, prevenindo a contaminação e a perda de provas.

Hunter, Roberts e Martin conseguem articular conhecimentos de arqueologia, antropologia física e direito, oferecendo uma perspectiva abrangente. Os capítulos que abordam patologias ósseas e identificação humana são particularmente valiosos para peritos criminais. A inclusão de exemplos reais, como investigações de sepulturas clandestinas, ilustra a aplicação prática da arqueologia forense. Esses casos reforçam a seriedade do trabalho minucioso e da cooperação entre arqueólogos e autoridades policiais.

Em resumo, "*Studies in Crime: An Introduction to Forensic Archaeology*" representa uma contribuição fundamental para a literatura forense, especialmente para arqueólogos e criminologistas em formação, particularmente aqueles que se dedicam à investigação de momentos, eventos e/ou locais de trauma, como os diversos regimes militares que ocorreram nas Américas. A clareza e a rigidez metodológica do livro compensam, em certa medida, a falta de discussões mais recentes, que refletem a época em que foi escrito. Assim, de certa forma, textos mais recentes permitem ter um acesso à novas perspectivas e uso de tecnologias inovadoras para a identificação de locais de ocultações de corpos, a exemplo de Margareth Cox com *Forensic archaeology: advances in theory and practice*, de 2005; e

Forensic approaches to buried remains, de 2013, com Barrie Simpson e Caroline Sturdy Colls. Por fim, é pertinente considerar que, para um debate mais amplo sobre a arqueologia forense no século XXI. A obra de Hunter, Roberts e Martin, assim, deve ser lida como um clássico fundador há quase três décadas desde sua publicação, o campo teve avanços tecnológicos, metodológicos e teóricos, reflexo de aperfeiçoamentos e de um mundo em constante mudança.